

Capítulo 2

A Definição da Dogmática

Dogmática Definida

Dogmática é uma disciplina teológica na qual o dogmático, em conexão orgânica com a igreja do passado, bem como no presente, tem os propósitos de extrair das Escrituras o verdadeiro conhecimento de Deus, para o expor de forma sistemática, e, após uma comparação dos dogmas com as Escrituras, trazer o conhecimento de Deus para um mais alto estado de desenvolvimento.

Uma Crítica à Definição de Karl Barth

Várias outras definições de dogmática foram dadas, com as quais não precisamos nos preocupar aqui. A definição dada por Karl Barth, no entanto, pode prender nossa atenção, pois parte fundamentalmente da concepção geralmente aceita de dogmática. Segundo Barth, a dogmática como uma disciplina teológica é um autoexame científico da igreja cristã com respeito a *Fala relativa de Deus* que é característica ou peculiar para ela.⁵ Nós notamos que esta definição é intimamente relacionada com a concepção peculiar de Barth da Palavra de Deus, que não precisamos discutir em detalhes aqui.

E realmente nós saímos sem nenhum critério objetivo do conhecimento de Deus. A dogmática é um autoexame por parte da

⁵ Karl Barth, *The Doctrine of the Word of God*, trans. G. T. Thompson, part 1 of *Church Dogmatics*, 13 vols. (Edinburgh: T & T Clark, 1969), §1, 1:1.

igreja: ela examina seu próprio discurso sobre Deus. Esta *Fala sobre o papel da Igreja ser relativo a Deus* é o princípio fundamental da dogmática, de acordo com Barth.

Isso é puro subjetivismo. Se o próprio discurso da igreja a respeito de Deus deve ser o princípio da dogmática, um conhecimento sistemático de Deus não é possível. Dentro desta definição da dogmática, Barth claramente revela seu subjetivismo e misticismo.

Os Elementos de uma Definição apropriada

Dentro de uma explicação da nossa definição da dogmática, nós daremos atenção para os seguintes detalhes:

Primeiro, o objeto da dogmática é o verdadeiro conhecimento de Deus. Houve, e ainda há, uma controvérsia acerca dessa questão. De acordo com alguns, não Deus mas as Escrituras ou, dentro em geral, a revelação é objeto da teologia e, portanto, também da dogmática. O Sr. Dr. A. Kuyper, defende esta posição especialmente para sustentar que a teologia é uma das ciências enciclopédicas.⁶ Herman Bavinck, no entanto, sustenta que a dogmática é o conhecimento de Deus, e ele não hesita em fazer de Deus o objeto da ciência dogmática.⁷ Realmente não podemos ver que há algum conflito real aqui e não podemos entender por que o

⁶ Abraham Kuyper, *Principles of Sacred Theology*, trans. J. Hendrik de Vries (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1954), 221–27. This work is a partial translation of Kuyper's *Encyclopaedie der Heilige Godgeleerdheid* [Encyclopedia of sacred theology], 2nd rev. ed. (Kampen: J. H. Kok, 1908).

⁷ Herman Bavinck, *The Doctrine of God*, trans. William Hendricksen (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1955), 13.

objeto da dogmática não pode ser Deus como ele se revelou particularmente nas Escrituras.

Entende-se, é claro, que Deus como ele é em si mesmo não pode ser jamais o objeto de nossa investigação científica, investigação ou conhecimento. Se queremos fazer separação entre revelação e Deus, não há conhecimento de Deus. Num sentido relativo, isso é verdade para todo o conhecimento, como apontou Kant. Lidamos com um mundo fenomenal; se quisermos fazer separação entre os fenômenos e a coisa em si (das Ding an sich), não pode haver nenhum conhecimento do mundo como tal. No entanto, acreditamos que os fenômenos são representações verdadeiras do mundo objetivo. Quão infinitamente mais isso se aplica ao nosso conhecimento de Deus. Ele é o invisível, o imperceptível em si mesmo. Não há fenômenos em Deus. Mesmo as Escrituras não são um fenômeno de Deus.

Ninguém jamais viu Deus. Além disso, Ele é absoluto, soberanamente acima de todas as leis e relações, enquanto devemos sempre lidar com o relativo porque estamos debaixo da lei. Ele é o infinito, enquanto nós somos limitados e presos por todos os lados. Ele é o eterno, e nós estamos no tempo. Nunca poderá haver qualquer conhecimento dele se precisarmos estabelecer a conexão necessária para tal conhecimento e alcançá-lo como objeto de nossa ciência. Não podemos examiná-lo. Mas embora não exista nenhum fenômeno Deus, e embora o finito não possa alcançar com sucesso o infinito, há uma revelação divina, e o infinito alcançou o finito.

Nesta revelação temos um meio adequado e uma fonte verdadeira através da qual derivamos o conhecimento real e adequado de Deus, mesmo que seja finito. Portanto, podemos certamente dizer que o objeto da dogmática é Deus revelado. Isto está em harmonia com as Escrituras, que falam do conhecimento de Deus que é a vida eterna (João 17:3). É verdade que neste versículo se entende mais do que o conhecimento dogmático de Deus, mas é igualmente verdade que o conhecimento de Deus, que é vida, é impossível sem o conhecimento intelectual dele.

Segundo, o tema da dogmática em sentido amplo é a igreja guiada pelo Espírito. É ela quem estabelece o dogma. Isto não altera o fato de que não são todos na Igreja que desenvolvem a dogmática, nem a Igreja institucionalmente – embora seja ela quem tem o selo da autoridade eclesiástica ao dogma. Pelo contrário, é o dogmático individual que se ocupa da disciplina da ciência dogmática. Este dogmático é membro de uma igreja definida e historicamente existente; por essa razão ele não aborda o estudo da dogmática sem quaisquer pré-possessões.

Ele nasceu e foi instruído na igreja da qual é membro, de modo que inicia seu trabalho dogmático com um tesouro de conhecimentos e princípios dogmáticos, e de modo que, através da igreja do qual é membro, ele torna-se herdeiro do dogma da igreja do passado. Ele não é não denominacionalista, queira ele ou não. Seria totalmente contrário à vontade e à providência de Deus, que estabelece e mantém a sua igreja e o conhecimento da sua aliança na linha das gerações continuadas, caso o dogmático tente iniciar

sua carreira dogmática sem qualquer preconceito. Ele deve trabalhar com os tesouros que já recebeu e tentar enriquecê-los.

Terceiro, é tarefa do dogmático apresentar a verdade da revelação de Deus de uma forma sistemática. Acreditamos que a verdade é mais do que um sistema; também acreditamos que a verdade é uma, assim como Deus é um. Acreditamos, portanto, que a verdade é sistemática e que as diferentes verdades estão relacionadas. O caos nunca é verdade, porque Deus não é caos. Em outras palavras, o sistema lógico não está apenas na mente do dogmático, mas na verdade (ao contrário do Kantianismo). No entanto, as Escrituras não são dogmáticas. É antes o registro da revelação histórica de Deus ao seu povo. Portanto, pertence à tarefa do dogmático apresentar sistematicamente a verdade tal como ela é nas Escrituras.

Quarto, embora a igreja coloque o seu selo de autoridade sobre as verdades dogmáticas extraídas das Escrituras, de modo que não pode haver dogmas no verdadeiro sentido, a menos que sejam estabelecidos eclesiasticamente; contudo, a sua base última não é a autoridade da igreja, mas apenas a das Escrituras. Segue-se que pertence à tarefa do dogmático que ele deve sempre comparar os resultados dos trabalhos dogmáticos da igreja com as Sagradas Escrituras e que ele deve ser capaz de demonstrar que o seu dogma é baseado nas Escrituras.

Em última análise, o trabalho do dogmático deve ser de caráter exegético; à luz de uma exegese sólida, ele deve emitir um julgamento crítico sobre todos os dogmas aceitos.